

A Arte de Escrever**The Art of Writing****El arte de escribir**

Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel
Titular na Universidade Federal do Pará – IFCH/PPGP
Vice coordenadora do PPGP
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0048-4976>
E-mail: adelmapi@ufpa.br

Registros históricos em fósseis, músicas, pinturas, arquitetura, diários, livros são guardiões da memória dos povos, abarcando os mesopotâmios representados nas imensas e preciosas tapeçarias guardadas no museu do Vaticano. Em seus campos de atuação Aristóteles, Galileu Galilei, Isaac Newton, René Descartes, Thomás Khun, Edmund Husserl, Martin Heidegger, Friedrich Schleiermacher. Hipátia de Alexandria, Cecília Meireles, Tizuka Yamazaki são referências atemporais.

Mark & Cinema (2009) descrevem Hipátia de Alexandria, seu trabalho, sua influência e seu assassinato, “Se o objetivo era silenciá-la e apagá-la da história, seus detratores não obtiveram êxito. Hipátia seguiu sendo lembrada por religiosos, cientistas e filósofos de sua época até os dias de hoje (p. 2).

Recorto a arte de escrever textos usuais, científicos e literários em pontos que sinalizam às pesquisadoras e aos autores interessados em minutar temáticas, assuntos, campos de estudo que, semelhante a Holmes, busquem pistas nas fontes primárias. O aprofundamento da comunicação publicizada nos periódicos científicos e lúdicos se inicia pela consulta e diálogo com as obras originais, seguida dos comentadores, pois a cumulatividade do trabalho precedente sempre estará no baldrame dos próximos achados.

Quando escrevemos e publicamos transmitimos nossa visão de mundo construída ao longo da vida, entre os trânsitos que as pessoas realizam nas famílias, escolas, grupos diversos. Na universidade as adesões a escolas e teorias do conhecimento formam parâmetros de escolhas; os subsídios com os quais os autores elaboram e atualizam o pensamento em Psicologia e demais áreas.

As composições textuais na alçada da ciência aristotélica, moderna e pós-moderna; os inúmeros matizes da filosofia e o senso comum, o escopo mais amplo da linguagem, do texto e da palavra entre a humanidade formam um conjunto sem hierarquia presentes na arte de escrever.

A partir do século XIX pesquisadores e financiadores da ciência atribuíram a linguagem e as sínteses científicas certa prevalência, entre os demais modos citados que operam na constituição da inteligibilidade do mundo. Em seguida produzir ciência passou a ser associada ao deslocamento das pessoas entre uma plêiade de paradigmas. (Ostermann, 1996; Almeida Filho, 2005).

A ciência de Aristóteles eminentemente qualitativa, radicalmente integrada ao seu sistema filosófico. A revolução copernicana, ao reduzir a Terra a um planeta móvel como qualquer outro, destruiu a coerência físico-filosófica da cosmologia de Aristóteles e Ptolomeu. Com Galileu e Descartes, a matematização instituía-se como instrumento da nova descrição da Natureza. A obra de Newton representou, então, a culminância desse processo de transformação que deu origem à ciência moderna. (Porto & Porto, 2008, p 8)

Gustavo Arja Castañon (2009) apresenta uma consideração sobre o que chamou de “vetos Kantianos”, epistemologias regionais, alguns binarismos ou polaridades na psicologia enquanto ciência: indivisibilidade do fenômeno psíquico? explicar ou compreender? Causas ou motivos? Todos os indicadores constituem “Argumentos filosóficos, ontológicos e os metodológicos. Muitos destes problemas foram superados ao longo da história da disciplina, mas alguns deles ainda hoje esperam solução filosófica” (p.21) Esta questão no século XXI, para muitos pesquisadores em psicologia não é uma preocupação, dado os efeitos do relativismo e do recrudescimento de publicações de autoajuda, do trabalho digital realizado pelos coaches e influenciadores. (termo não aplicado com pertinência, devido ao necessário tempo que estudar para desenvolver uma cultura em um campo exige).

A pertença das justificações nos textos publicados no volume 15-1-2023 revela que escrever é uma tarefa difícil para a qual as Universidades não dedicam tempo. As lacunas também se fazem notar na ausência da leitura do que se escreveu; da degustação e revisão dos argumentos propostos.

As belezas, do mesmo modo se fazem atinar nas Cartas para Clarice e na composição sobre Elena. Nas reflexões sobre saúde mental, suicídio, tédio, cansaço; válvulas de escape via jogos digitais. Um fio comum entre os textos é a preocupação de autores com o cuidar praticado no hospital e na universidade. Que os textos publicados assentem como referências para outros estudos. Degustem a leitura. Sempre agradecimentos aos pareceristas pela inestimável parceria; e às autoras e autores nos honram submetendo a RN.

Referências

- Almeida Filho, N. D. (2005). Transdisciplinaridade e o paradigma pós-disciplinar na saúde. *Saúde e Sociedade, 14*, 30-50.
- Castañon, G. A. (2009). Psicologia como ciência moderna: vetos históricos e status atual. *Temas em Psicologia, 17*(1), 21-36.
- Mark, J. J., & Cinema, T. (2009). Hypatia of Alexandria. *Ancient History Encyclopedia, Setembro*.
- Porto, C. M., & Porto, M. B. D. S. M. (2008). A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna. *Revista Brasileira de Ensino de Física, 30*, 4601-1.
- Ostermann, F. (1996). A epistemologia de Kuhn. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física, 13*(3), 184-196.